

A tradicional feira da fruta será neste fim de semana e no próximo, em Brazlândia. Além da comercialização do produto in natura e de derivados, haverá muitas atrações, como shows artísticos, venda de artesanato e flores, entre outros

# Sua Majestade, a Goiaba



» CAROLINA BRAGA

Começa hoje a 9ª Feira da Goiaba, que celebra a fruta número 1 da agricultura do Distrito Federal. A festa vai durar dois fins de semana, dos dias 5 a 7, e no seguinte, de 12 a 14 de abril. A programação será das 19h às 22h, às sextas-feiras, e das 10h às 22h, aos sábados e domingos, sempre na Associação Rural e Cultural Alexandre de Gusmão (Arcag), em Brazlândia. A expectativa é de que mais de 30 mil pessoas, de Brasília e do Entorno, compareçam. A entrada é gratuita.

Os visitantes encontrarão 36 expositores de goiaba e seus derivados, como polpas de fruta, sucos, doces e compotas. Serão oferecidas quatro cultivares trabalhadas pelos produtores locais — paluma, tailandesa, cortibel e Pedro Sato — a mais produzida na região. Além das tradicionais barracas com os produtores, também haverá outros 30 estandes de flores e de plantas ornamentais para embelezar a festa. Orquídeas, bromélias, cactos e suculentas, paisagismo em geral, além de mudas de hortaliças e frutíferas, são cultivadas na região por agricultores assistidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF).

Desde o ano passado, a goiaba é a fruta mais produzida no DF tendo ultrapassado o limão, o abacate e a banana. Brazlândia é responsável por 88,08% do plantio. A maior parte da produção é consumida no DF, apesar de alguns agricultores terem clientes nos estados vizinhos. Na última safra anual, foram produzidas mais de 700 mil toneladas da fruta — uma média de 30 toneladas por hectare, índice um pouco superior à média nacional, de 25 toneladas por hectare.

“Por termos as estações bem definidas e o clima também, temos algumas condições favoráveis ao cultivo da goiaba no Distrito Federal. Outras questões são que os produtores têm acesso a boas tecnologias de produção e que, pelo tamanho pequeno dos pomares, isso facilita o manejo e requer menos mão de obra”, explica Claudinei Vieira, engenheiro agrônomo da Emater-DF.

Em todo o DF, há 412 hectares plantados de goiaba, mas nem todos estão produzindo ainda. Isso porque, para atingir uma idade de produção, a goiabeira precisa completar, no mínimo, três anos de idade. Então, atualmente, 300 hectares estão com goiabeiras maduras. Entre as tecnologias utilizadas para otimização do cultivo, há a irrigação por microaspersão e, ainda, a técnica de manejo da poda, que faz com que haja fruta para serem colhidas o ano todo — tendo em vista que a época natural de colheita ocorre entre janeiro e abril.

## Produtores

Paulo Yukio está entre os 222 produtores de goiaba do DF. Com 5 hectares de área plantada e aproximadamente 1.200 pés da fruta, a expectativa anual é de uma safra de 10 toneladas. A colheita é feita nas manhãs das segundas e das quintas-feiras, o que deixa o produtor com dia fixo para vender na feira da Ceilândia, nas terças e sextas-feiras. “Nós usamos toda a tecnologia disponível no mercado para melhorar a produção. Vamos sempre renovando os produtos, adubos e defensivos”, conta. Para a 9ª Feira da Goiaba, ele vai fornecer a fruta à agroindústria do tio, que vai vender o alimento processado em polpas para fazer suco.

Foi o pai dele quem começou a comercializar, em Ceilândia, há mais de 20 anos. Por isso, tem clientela fixa. “Vendemos mais as verdosas e pouco maduras lá. As mais maduras mesmo, nós temos duas parcerias para fazer polpa de fruta. Uma com o meu tio e outra com

Ed Alves/CB/DA.Press



Paulo Yukio tem 5 hectares de plantação, uma safra de 10 toneladas por ano, e também fornece para a merenda escolar

## 9ª Feira da Goiaba

- » Onde: Associação Rural e Cultural Alexandre de Gusmão (Arcag), BR-080, km 13, Incria 6, Brazlândia
- » Quando: de 5 a 7/4 e de 12 a 14/4
- » Horário: das 19h às 22h, às sextas-feiras, e das 10h às 22h, aos sábados e domingos
- » Entrada: gratuita

### Atrações

- » Empório da Goiaba, com 36 estandes de venda da fruta in natura e de derivados, como doces, geleias, bolos e licores
- » Feira de Floricultura e Jardinagem de Brazlândia
- » Bon Odori — evento de culinária japonesa, com pratos tradicionais, como yakisoba, sushi e tempurá
- » 3º Concurso de Receitas e Circuito Gastronômico da Goiaba
- » Galpão do Artesanato, com pinturas, tricô, bordado, artigos de couro e miniaturas de móveis de madeira, entre outros
- » Educação alimentar e nutricional (EAN), para divulgação dos programas de segurança alimentar e nutricional do GDF
- » Parque de diversões

- » 4º Passeio Ciclístico da Goiaba, com sorteio de uma bicicleta profissional e de itens como garrafas, capacetes, bombas de ar e sinalizadores. Não há idade mínima para participar, mas os menores de 16 anos deverão estar acompanhados dos pais ou dos responsáveis. As inscrições poderão ser feitas até hoje (veja o QR Code)
- » Shows artísticos a partir das 20h

### Transporte

- Para facilitar o acesso, haverá ônibus extras.
- » A circular 401.5 terá 28 viagens por dia, saindo do terminal Veredas, passando pelo local da festa e indo até o Incria 8, para depois retornar ao terminal rodoviário. Os ônibus farão viagens a partir das 18h, começando com saídas a cada 30 minutos e passando para intervalos de 15 minutos entre 19h30 e 3h.
  - » A linha 0.402 vai operar conforme a demanda, sendo na sexta-feira entre as 20h e as 2h, e no sábado e no domingo entre as 22h e as 2h. Os ônibus da 0.402 fazem o percurso de Brazlândia para Ceilândia e Taguatinga Centro, passando pelas vias Samdu e Comercial Norte.



Inscrições para o 9º Passeio Ciclístico da Goiaba

## » BRS Guaraçá

Recentemente, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) criou uma tecnologia de alta eficiência chamada BRS Guaraçá, cujo objetivo é controlar a nematoide-das-galhas, maior praga das goiabeiras no país inteiro. Esse dispositivo é um híbrido entre a goiabeira e o araçazeiro, utilizado como porta-enxerto. Foi desenvolvido por meio de melhoramento genético, a partir de cruzamentos de duas espécies. As mudas de um ano e meio para cá entregues pela Emater aos produtores rurais já vem com essa nova tecnologia para tornar os pomares mais resistentes e mais silvestres, com maior longevidade do que os tradicionais.

## » Mercado

Ao todo, há 222 produtores de goiaba no DF. Segundo Claudinei Vieira, engenheiro agrônomo da Emater, o número é muito expressivo, mas não significa que o mercado esteja saturado. “Tem espaço, sim, para quem quiser produzir, porque ainda importamos goiaba dos estados de São Paulo e de Minas Gerais. Então, para o consumo interno no DF, tem espaço e, mais ainda, para ampliarmos a exportação”, aponta. Para aqueles que pretendem empreender, basta procurar um dos 15 escritórios da Emater espalhados pelo território da capital.

uma agroindústria, em Sobradinho”, explica. De acordo com Paulo, durante a safra, eles também fazem entrega às escolas, para merendas. Com todos esses acordos, escoam boa parte da colheita.

Todos os anos, o produtor rural Márcio Akira participa da Feira da Goiaba, vendendo a fruta in natura. Com 40 hectares de área cultivada, ele tem aproximadamente 11 mil árvores, com uma colheita de praticamente seis toneladas por semana. Para toda essa extensão de terra, 12 pessoas trabalham diretamente na colheita e outras quatro no manejo da fruta. Quando não está na época do evento em Brazlândia, ele escoca a produção na Ceasa e na Feira do Produtor de Ceilândia, onde fica quatro dias na semana.

“Como estamos há muitos anos no mercado, temos nossos clientes fixos. O que precisamos pensar agora é em como aumentar a clientela, tendo em vista que a produção está aumentando ano a ano”, comenta. Neste momento, apenas 50% das goiabeiras dele estão produzindo. A medida que os pés vão amadurecendo e envelhecendo, vai aumentando a quantidade de goiabas cultivadas. Márcio utiliza a tecnologia de manejo da poda para colher as frutas durante o ano inteiro. Na próxima semana, vão chegar para ele as novas mudas com a tecnologia BRS Guaraçá. “Estou com uma boa expectativa. Vamos ver se ela é mesmo resistente, porque é só a longo prazo que dá para perceber”, conclui.